

Na Bahia, eleição municipal empolga sucessão

SALVADOR — De um total de 66 municípios do País que escolheram ontem além do Presidente da República também seus vereadores e Prefeito, 48 são da Bahia. Mais do que a disputa pelo Palácio do Planalto, foi a das Prefeituras municipais que empolgou o eleitorado destes municípios recém-emancipados.

No esforço para eleger (ou derrotar) o vizinho, o parente ou o patrão, eleitores e candidatos se envolveram durante a campanha numa sucessão de acusações mútuas e até agressões físicas, o que acabou por obrigar o TRE a despachar 40 Juizes especiais para esses municípios, além de requisitar tropas federais para três deles: Araçás, São Félix do Coribe e Sobradinho.

A estréia no processo eleitoral, em alguns casos, traz a marca da fraude, recurso extremo utilizado por alguns candidatos para garantir a vitória.

Milhares de transferências ilegais de títulos foram detectadas pelo Tribunal, que calculou em 70 mil o número de fraudes praticadas. A saída foi reter todos os títulos — mais de 280 mil — e condicionar sua liberação à apresentação de prova de domicílio.

O acirramento da disputa, em alguns casos, ultrapassa meros interesses políticos. Está em jogo um orçamento relativamente gordo, como em Araçás, que ficou com a maioria dos poços de petróleo de Alagoinhas. Em Feira da Mata, que tirou de Carinhanha algumas das terras mais férteis das margens do Rio São Francisco. Ou em Madre de Deus, ex-distrito de Salvador, que por causa da sua condição de terminal de embarque e desembarque de navios petroleiros, passará a ser um dos dez maiores municípios arrecadadores do Estado.